



**INQUÉRITO PARA AVALIAÇÃO DO 1º  
ANO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO  
DE INTERVENÇÃO PARA UMA  
AVALIAÇÃO PEDAGÓGICA**

**RELATÓRIO FINAL**

**EQUIPA DE AUTOAVALIAÇÃO DO AEGP**

## ÍNDICE

<b>Índice</b>	<b>01</b>
<b>Introdução</b>	<b>02</b>
<b>Resultados do inquérito</b>	<b>07</b>
<b>Conclusões</b>	<b>35</b>
<b>Problemas</b>	<b>38</b>
<b>Proposta para uma <i>análise swot</i></b>	<b>40</b>
<b>Recomendações</b>	<b>41</b>

## INTRODUÇÃO

No ano letivo de 2020/2021, o Agrupamento de Escolas Gil Paes (AEGP) levou a efeito uma alteração das práticas pedagógicas de avaliação dos alunos sob a designação de Projeto de Intervenção para uma Avaliação Pedagógica.

O presente relatório sintetiza os resultados obtidos no “Questionário de Avaliação do Projeto de Intervenção para uma Avaliação Pedagógica” aplicado no final do ano letivo a alunos (2º ciclo, 3º ciclo e secundário), encarregados de educação (1º ciclo, 2º ciclo, 3º ciclo e secundário) e professores (1º ciclo, 2º ciclo, 3º ciclo e secundário).

Para além das conclusões extraídas dos dados empíricos recolhidos, o relatório apresenta ainda um levantamento de problemas, uma proposta para uma *análise swot* e recomendações.

## QUESTÕES DE AVALIAÇÃO

O inquérito foi orientado pelas seguintes questões de avaliação:

1. Como foi percebida a organização do processo? (alunos, EE e docentes)
2. Como foi compreendida a nova política de avaliação do AEGP (alunos e EE)
3. Qual foi o impacto da nova política de avaliação do AEGP nas aprendizagens? (alunos, EE e docentes)
4. Qual foi o impacto da nova política de avaliação do AEGP no desempenho docente? (alunos, EE e docentes)
5. Que expectativas e necessidades gerou a nova política de avaliação do AEGP? (alunos, EE e docentes)

### ***Questão de avaliação 1. Como foi percebida a organização do processo? - Indicadores***

A avaliação de como a organização do processo foi elaborada através dos indicadores elencados abaixo.

#### **ALUNOS**

- Distinção entre tarefas de avaliação formativa e tarefas de classificação.
- Explicação do funcionamento da avaliação formativa e da classificação.

#### **ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO**

- Clareza das explicações fornecidas pelo AEGP sobre a distinção entre a avaliação formativa e tarefas de classificação.

#### **PROFESSORES**

- Qualidade do esclarecimento recebido relativo às novas práticas de avaliação e classificação de alunos.
- Contributo dos documentos orientadores da avaliação de alunos para os processos de avaliação formativa e classificação de alunos.
- Adequação da organização do processo de transição para a nova forma de avaliar e classificar alunos.

### ***Questão de avaliação 2. Como foi compreendida a nova política de avaliação do AEGP (alunos e EE)? - Indicadores***

A avaliação da compreensão da nova política de avaliação do AEGP foi efetuada através dos indicadores elencados a seguir.

## **ALUNOS**

- Compreensão do funcionamento do processo de avaliação formativa.
- Compreensão da formação das classificações do primeiro semestre.
- Utilidade para o desempenho escolar da avaliação intercalar por domínios.

## **ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO**

- Compreensão da distinção entre tarefas de avaliação formativa e tarefas de classificação.
- Explicação do funcionamento da avaliação formativa e da classificação.
- Compreensão da formação das classificações do primeiro semestre.
- Contributo da avaliação intercalar, por domínios, para a compreensão do desempenho do educando.

### ***Questão de avaliação 3. Qual foi o impacto da nova política de avaliação do AEGP nas aprendizagens? - Indicadores***

A avaliação da perceção do impacto nas aprendizagens da nova política de avaliação do AEGP foi efetuada através dos indicadores elencados abaixo.

## **ALUNOS**

- Receção de *feedback* da qualidade das tarefas de avaliação formativa realizadas nas diferentes disciplinas.
- Utilidade do *feedback* recebido na avaliação formativa para melhorar os resultados nas tarefas classificatórias.
- Contributo da avaliação formativa para melhoria do trabalho do aluno.
- Contributo da avaliação por domínios para melhoria do trabalho do aluno.

## **ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO**

- Receção, pelo educando, de *feedback* da qualidade das tarefas de avaliação formativa realizadas nas diferentes disciplinas.
- Utilidade do *feedback* recebido pelo educando para melhorar os resultados nas tarefas classificatórias.
- Impacto da avaliação formativa na melhoria da organização do trabalho escolar pelo educando.
- Impacto da avaliação por domínios na melhoria da organização do trabalho escolar pelo educando.

## PROFESSORES

- Utilidade da distinção entre avaliação formativa e tarefas classificatórias para uma aprendizagem mais consistente dos alunos.
- Utilidade do uso da avaliação por domínios para uma aprendizagem mais consistente dos alunos.
- Impacto da nova política de avaliação e classificação no incremento e melhoria da prática de *feedback* das aprendizagens.

### ***Questão de avaliação 4. Qual foi o impacto da nova política de avaliação do AEGP no desempenho docente? (alunos, EE e docentes) - Indicadores***

A avaliação da perceção do impacto no desempenho docente da nova política de avaliação do AEGP foi efetuada através dos indicadores elencados abaixo.

## ALUNOS

- Impacto da nova forma de avaliar e classificar os alunos no incremento da realização de aulas mais motivantes.

## ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

- Impacto da nova forma de avaliar e classificar os alunos no incremento da motivação do educando.

## PROFESSORES

- Impacto da nova política de avaliação e classificação de alunos na reformulação do tipo de aulas realizadas.
- Impacto da nova política de avaliação e classificação dos alunos na melhoria da gestão do processo de ensino.

### ***Questão de avaliação 5. Que expectativas e necessidades gerou a nova política de avaliação do AEGP? (alunos, EE e docentes) - Indicadores***

A avaliação das expectativas e necessidades perante a nova política de avaliação do AEGP foi efetuada através dos indicadores elencados abaixo.

## ALUNOS

- Utilidade para a aprendizagem da nova política de avaliação e classificação (aferir a expectativa de continuação do processo).
- Necessidade de explicação mais profunda do funcionamento da nova política de avaliação.

## **ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO**

- Utilidade para a aprendizagem do educando da nova política de avaliação e classificação (aferir a expectativa de continuação do processo).
- Necessidade de explicação mais profunda do funcionamento da nova política de avaliação.

## **PROFESSORES**

- Utilidade para a aprendizagem dos alunos da nova política de avaliação e classificação (aferir a expectativa de continuação do processo).
- Utilidade para o desenvolvimento do trabalho do professor da nova política de avaliação e classificação (aferir a expectativa de continuação do processo).
- Necessidade de formação mais profunda do funcionamento da nova política de avaliação.

# RESULTADOS



Os resultados organizam-se por questões de avaliação e, dentro destas, por indicadores. Estes resultados correspondem ao seguinte conjunto de respostas.

Respostas aos questionários			
Atores questionados	Alunos (2º, 3º e Secundário)	Encarregados de Educação	Professores
Universo	1285	1733 <sup>1</sup>	256 <sup>2</sup>
Amostra	785	802	175
Percentagem	61,1%	46,3%	68,4%

Distribuição por ciclo dos respondentes (alunos e EE).

Respostas aos questionários								
Alunos				Encarregados de Educação				
785				802				
2ºC	3ºC	Pro	Sec	1ºC	2ºC	3ºC	Pro	Sec
223	276	62	224	188	193	245	33	143

<sup>1</sup> Este número corresponde ao número total de alunos e não ao de encarregados de educação (não inclui os EE dos JI). Haverá casos em que o encarregado de educação terá a seu encargo mais de um educando. No entanto, isso não é problemático, pois esse encarregado de educação podia responder ao questionário o número de vezes correspondente aos seus educandos, pois cada um representa realidades escolares diferentes.

<sup>2</sup> Neste número de professores estão incluídos os que se encontravam de atestado médico, o que deixa pressupor que a taxa de respostas será superior à que está indicada.

***Questão de avaliação 1. Como foi percebida a organização do processo?***

## ALUNOS

- (1) Nas diferentes disciplinas (na maioria ou na totalidade dos casos), segundo 90,5% dos alunos, foi efectuada uma clara distinção entre as tarefas de avaliação formativa e as tarefas de classificação.
- (2) Nas diferentes disciplinas (na maioria ou na totalidade dos casos), segundo 88,5% dos alunos, foram dadas explicações claras sobre o funcionamento tanto da avaliação formativa como do processo de classificação.

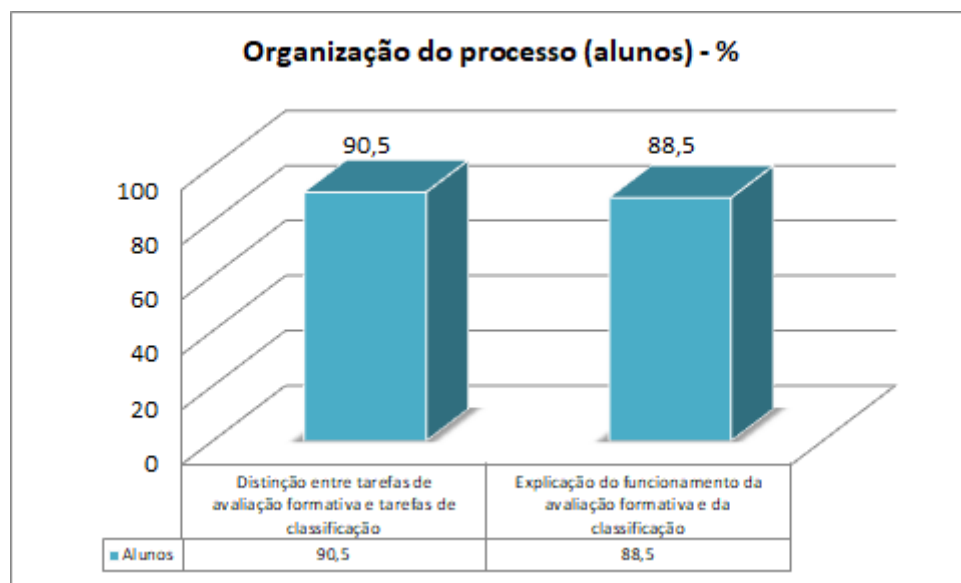


Gráfico 1

## ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

- (1) 86,1% dos encarregados de educação concordam ou concordam plenamente que receberam da parte do Agrupamento – através do diretor de turma ou do professor titular de turma – explicações claras sobre a distinção entre a avaliação formativa e as tarefas de classificação.

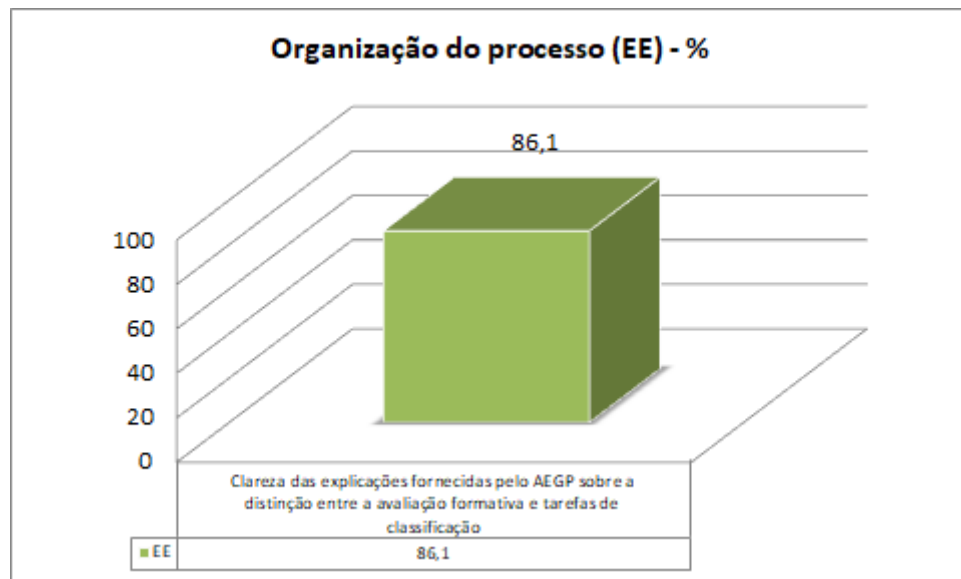


Gráfico 2

## PROFESSORES

- (1) 92,5% dos professores concordam ou concordam plenamente que receberam da parte do AEGP boas explicações sobre a nova forma de avaliar e classificar alunos.
- (2) 85,9 % dos professores concordam ou concordam plenamente que são claros e eficazes os documentos orientadores do processo de avaliação e classificação
- (3) 69,8% dos professores concordam ou concordam plenamente que a organização do processo de transição para a nova modalidade de avaliação foi adequada.

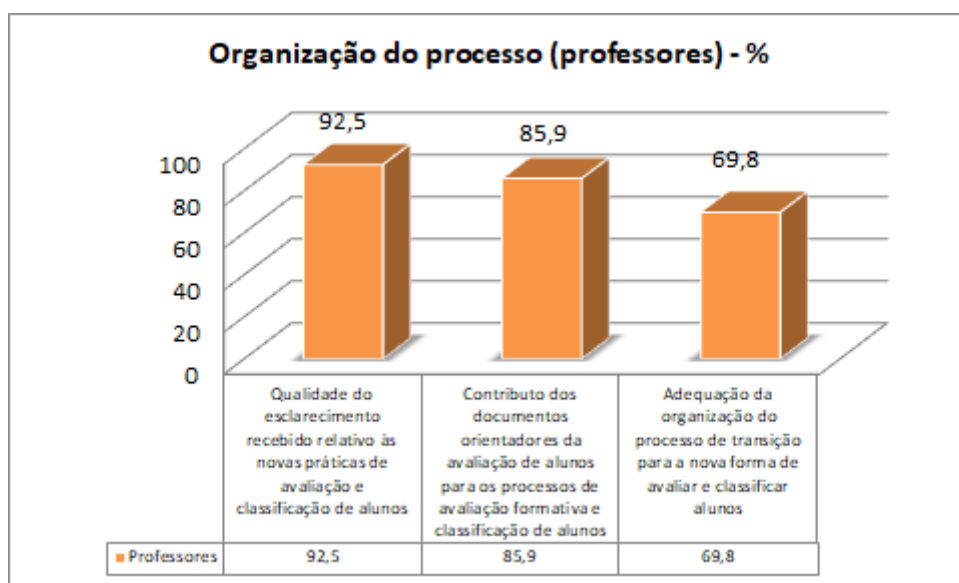
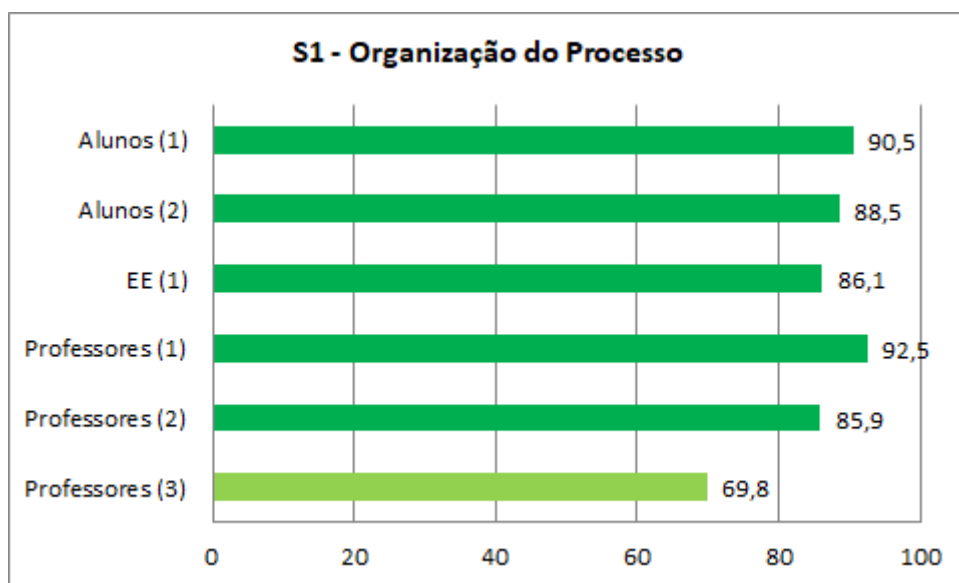


Gráfico 3

## SINALIZADOR E LEITURA



Sinalizador 1

LEGENDA	
Nota: As percentagens apresentadas no gráfico referem-se aos dois valores mais favoráveis das escalas usadas.	
Ponto forte	80,1% - 100%
Ponto forte a exigir alguma atenção	60,1% - 80%
Sinal de alerta	40,1% - 60%
Situação problemática	20,1% - 40%
Situação crítica	0% - 20%

Relativamente aos alunos, a organização do processo terá decorrido de forma apropriada, tendo sido feita, na generalidade das disciplinas, uma clara distinção entre a avaliação formativa e as tarefas de classificação, bem como terão sido dadas explicações claras do funcionamento de ambas. Em ambos os indicadores, apenas cerca de **10% dos alunos pensam o contrário**.

A generalidade dos encarregados de educação considera que receberam explicações claras sobre a nova política de avaliação do AEGP. Cerca de **14% dos EE pensam o contrário**.

Relativamente aos professores, a generalidade considera que recebeu, através das estruturas intermédias boas explicações sobre a nova política de avaliação. Apenas **7,5% pensam o contrário**. Também uma larga maioria considera que os documentos orientadores do processo eram claros e eficazes na transmissão da nova orientação. Porém, cerca de **14% pensam o contrário**. Quanto à adequação da organização do processo de transição entre a anterior modalidade de avaliação para a atual, existe uma maioria significativa de professores que a considera adequada. No entanto, um pouco mais de **30% consideram o contrário**.

***Questão de avaliação 2. Como foi compreendida a nova política de avaliação do AEGP (alunos e EE)?***

## ALUNOS

- (1) 85,7% dos alunos afirmam compreender bem o modo como funciona o processo de avaliação formativa na maioria ou em todas as disciplinas.
- (2) 85,4% dos alunos afirmam compreender bem como se formaram as suas classificações do primeiro semestre.
- (3) 76,4% dos alunos concordam ou concordam plenamente que as avaliações intercalares, por domínios, deram uma informação útil para o seu desempenho.

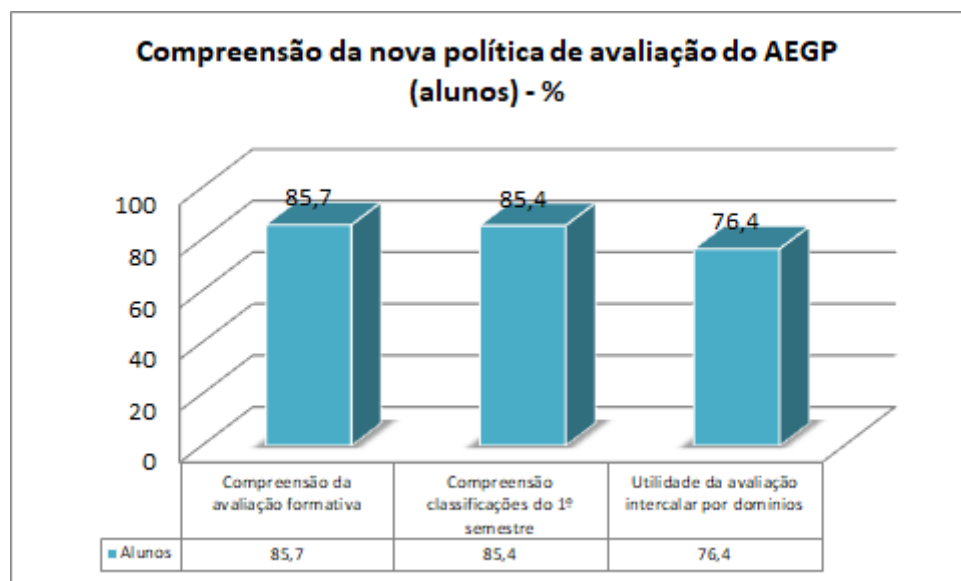


Gráfico 4



## ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

- (1) 85,4% dos encarregados de educação concordam ou concordam plenamente que sabem distinguir entre tarefas de avaliação formativa e tarefas classificatórias.
- (2) 79% dos encarregados de educação concordam ou concordam plenamente que compreendem bem como funciona o processo de avaliação formativa do seu educando.
- (3) 83,3% dos encarregados de educação concordam ou concordam plenamente que compreenderam como se formaram as classificações do 1º semestre do seu educando.
- (4) 85,3% dos encarregados de educação concordam ou concordam plenamente que as avaliações intercalares, por domínios, deram uma informação útil para o desempenho do seu educando.

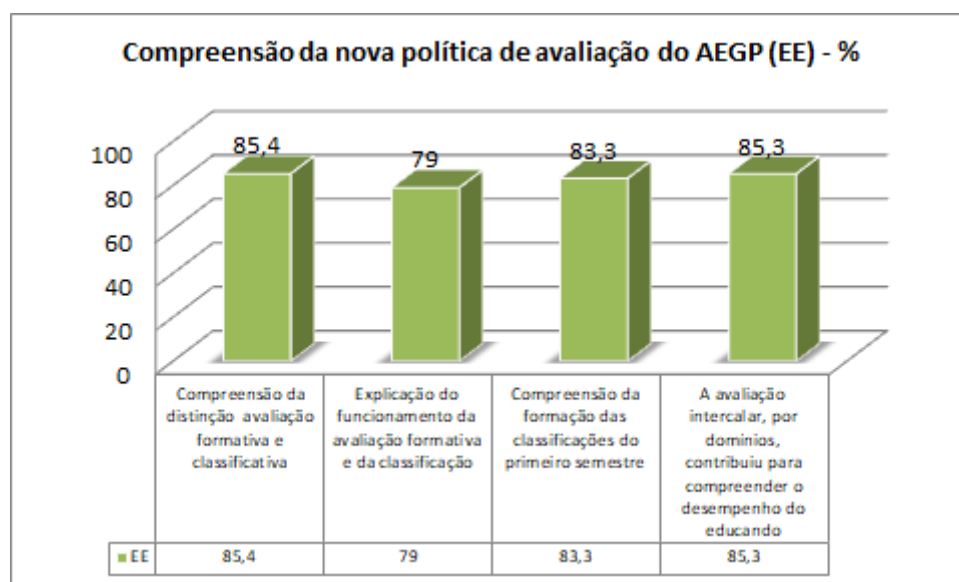
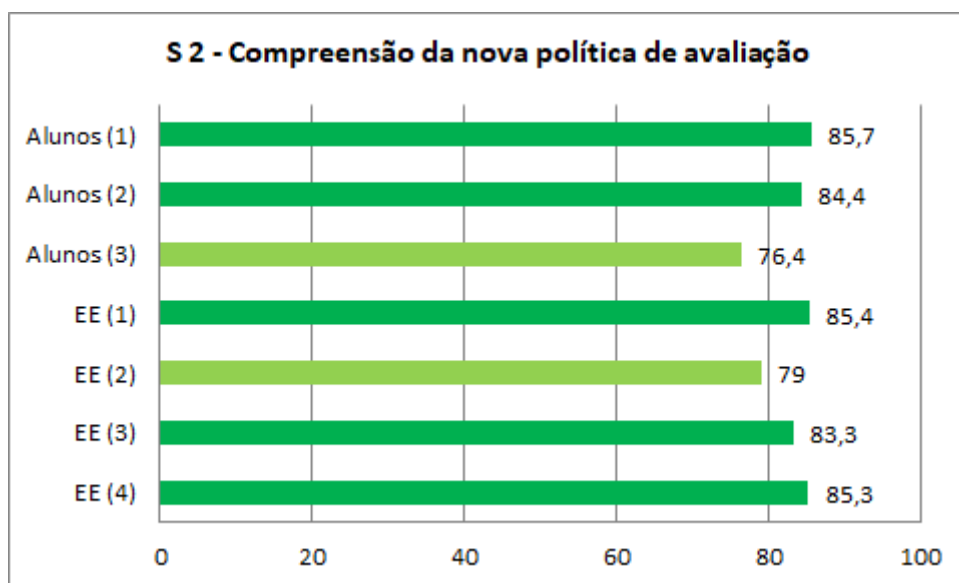


Gráfico 5

## SINALIZADOR E LEITURA



Sinalizador 2

LEGENDA	
<b>Nota:</b> As percentagens apresentadas no gráfico referem-se aos dois valores mais favoráveis das escalas usadas.	
Ponto forte	80,1% - 100%
Ponto forte a exigir alguma atenção	60,1% - 80%
Sinal de alerta	40,1% - 60%
Situação problemática	20,1% - 40%
Situação crítica	0% - 20%

A generalidade dos alunos afirma compreender bem como funciona a avaliação formativa, pelo menos na maioria das disciplinas. Cerca de **14% afirmam o contrário**. O mesmo se passa relativamente à formação das classificações no final do 1º semestre. Cerca de **15% afirmam o contrário**. Também a maioria dos alunos pensa que as avaliações intercalares por domínios deram informação útil para o seu desempenho. No entanto, cerca de **24% afirmam o contrário**.

A generalidade dos encarregados de educação afirma compreender a distinção entre tarefas de avaliação formativa e tarefas de classificação. Porém, cerca de **15% afirmam o contrário**. Também uma larga maioria de encarregados de educação diz compreender como funciona o processo de avaliação formativa do seu educando. No entanto, **21% afirmam o contrário**. Quanto à formação da classificação do 1º semestre, a generalidade dos encarregados de educação diz compreender como ela foi formada. Todavia, cerca de **17% afirma o contrário**. Também uma larga maioria dos encarregados de educação considera que a avaliação intercalar por domínios forneceu informação útil para o desempenho do seu educando. Porém, cerca de **17% afirma o contrário**.

***Questão de avaliação 3. Qual foi o impacto da nova política de avaliação do AEGP nas aprendizagens?***

## ALUNOS

- (1) 85,3% dos alunos afirma ter recebido, na maioria das disciplinas ou em todas, *feedback* da qualidade do seu desempenho na avaliação formativa.
- (2) Por outro lado, 82,7% consideram que esse *feedback* foi útil para os resultados nas tarefas classificatórias.
- (3) 80,6% dos alunos consideram que a avaliação formativa ajuda o aluno a organizar melhor o trabalho.
- (4) 63% dos alunos consideram que a avaliação por domínios ajuda o aluno a organizar melhor o trabalho.

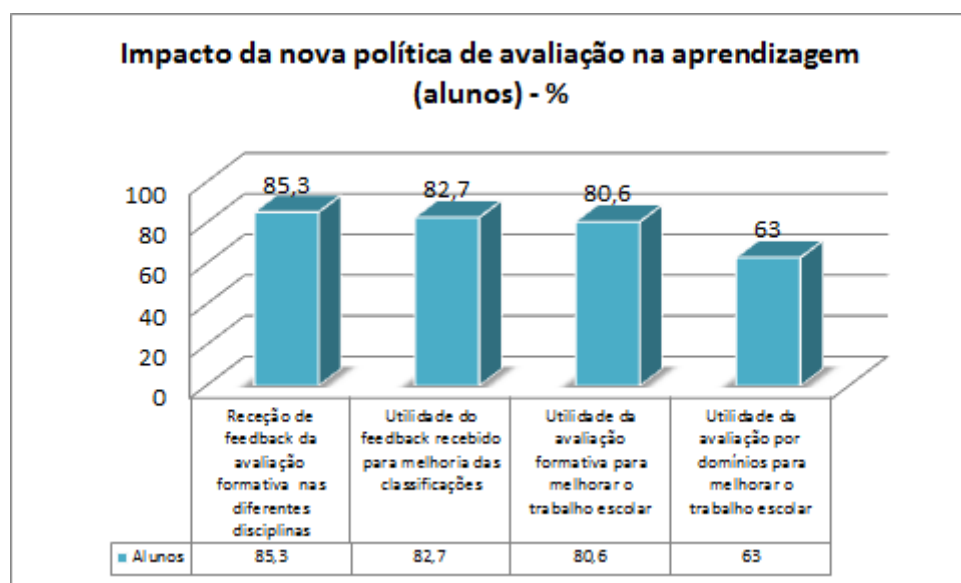


Gráfico 6

## ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

- (1) 84,8 dos encarregados de educação afirmaram que os seus educandos receberam *feedback* da qualidade das tarefas de avaliação formativa realizadas nas diferentes disciplinas.
- (2) 83,6% dos encarregados de educação concordam ou concordam plenamente que o *feedback* recebido é útil para o seu educando melhorar os resultados nas tarefas classificatórias.
- (3) 80,5% dos encarregados de educação consideram que a avaliação formativa ajuda o seu educando a organizar melhor o seu trabalho.
- (4) 75,5% dos encarregados de educação consideram que a avaliação por domínios ajuda o seu educando a organizar melhor o trabalho.

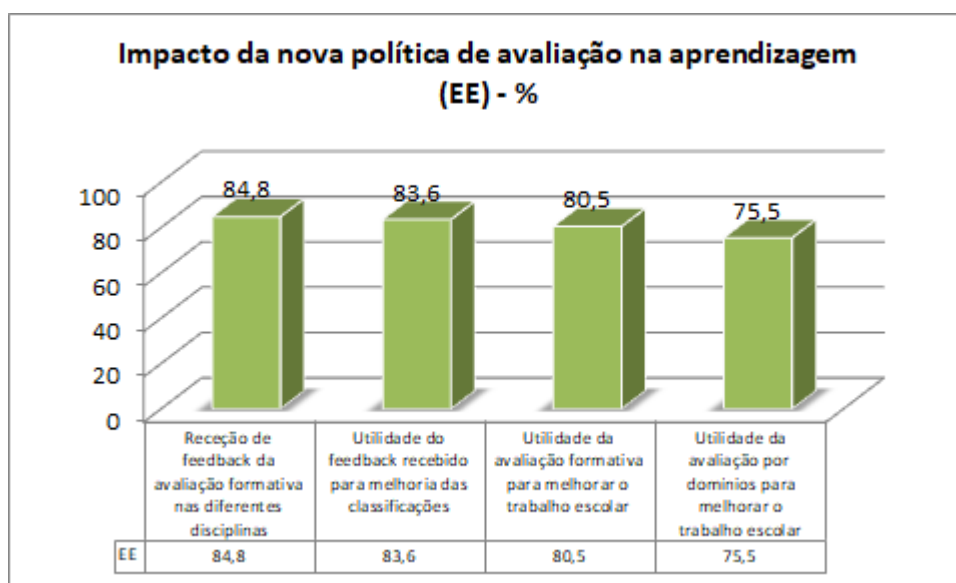


Gráfico 7

## PROFESSORES

- (1) 76,5% dos professores considera que a distinção entre avaliação formativa e tarefas classificatórias é útil para aprendizagens mais consistentes.
- (2) 65,7% dos professores considera que o uso da avaliação por domínios é útil para aprendizagens mais consistentes.
- (3) 68% dos professores considera que com a nova política de avaliação e classificação dos alunos, passou a dar mais e melhor *feedback* das aprendizagens.

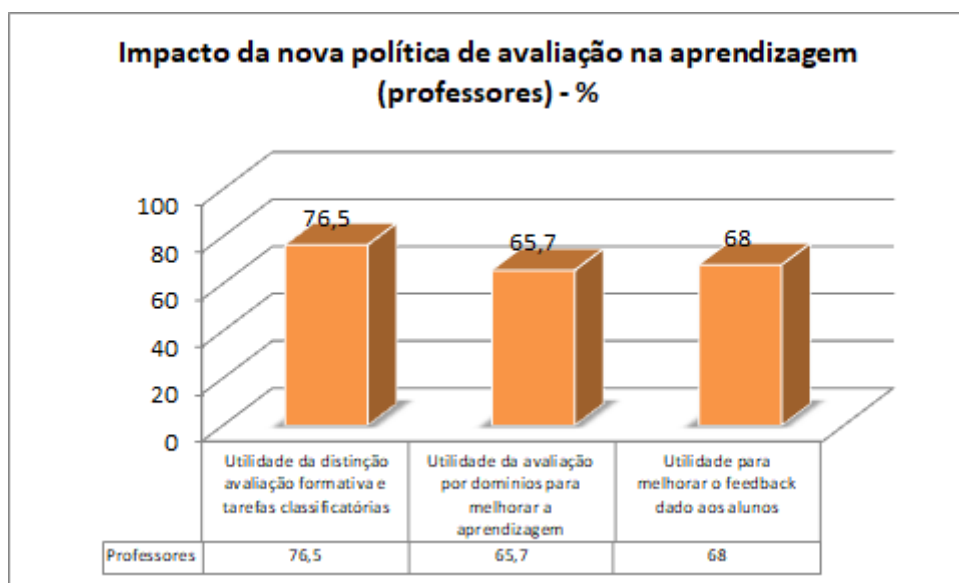
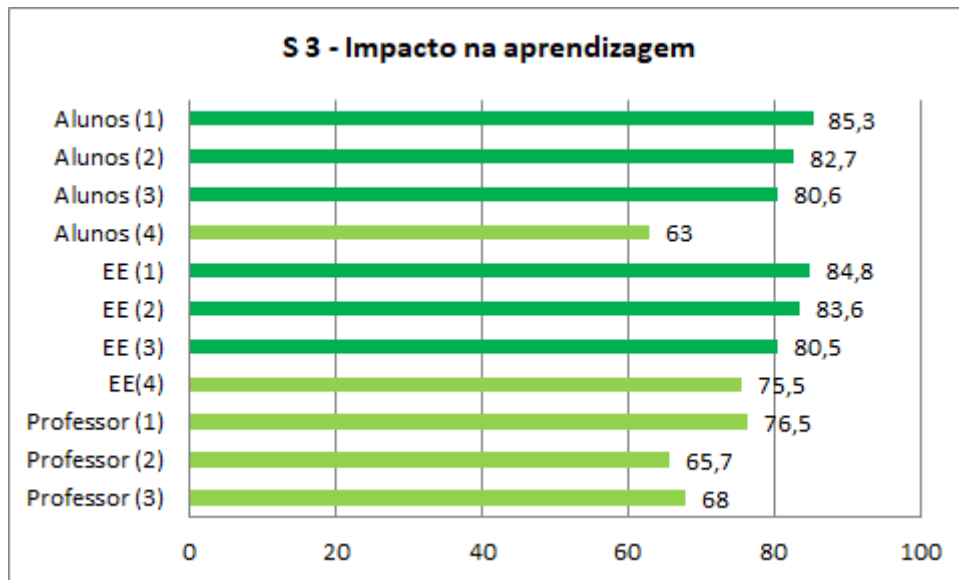


Gráfico 8

## SINALIZADOR E LEITURA



Sinalizador 3

LEGENDA	
Nota: As percentagens apresentadas no gráfico referem-se aos dois valores mais favoráveis das escalas usadas.	
Ponto forte	80,1% - 100%
Ponto forte a exigir alguma atenção	60,1% - 80%
Sinal de alerta	40,1% - 60%
Situação problemática	20,1% - 40%
Situação crítica	0% - 20%

A generalidade dos alunos afirma receber *feedback* da qualidade das avaliações formativas realizadas nas diferentes disciplinas. Porém, cerca de **15% afirmam que isso não ocorre**. Também a generalidade dos alunos considera que o *feedback* recebido ajudou a melhorar os resultados escolares. Cerca de **17% afirmam que isso não acontece**. Parte substancial dos alunos considera que a avaliação formativa tem impacto positivo na organização do seu trabalho. Todavia, mais de **19% negam que isso se passe**. O indicador mais problemático é o do impacto da avaliação por domínios na organização do trabalho escolar. Apesar de a maioria dos alunos afirmarem que existe impacto positivo, **37% nega que isso aconteça**.

Parte substancial dos encarregados de educação afirma que o seu educando recebe *feedback* de qualidade da avaliação formativa realizada. Porém, cerca de **15% afirmam que isso não ocorre**. Também a generalidade dos encarregados de educação considera que o *feedback* recebido ajudou os seus educandos a melhorar os resultados escolares. Mais de **16% afirmam que isso não sucede**. Parte substancial dos encarregados de educação considera que a avaliação formativa tem impacto positivo na organização do trabalho do seu educando. Todavia, mais de **19% negam que isso se passe**. Uma larga maioria de encarregados de educação considera que a avaliação por domínios teve impacto positivo na organização do trabalho do seu educando. Quase **25% negam esse impacto positivo**.

Uma larga maioria de professores considera que a distinção entre avaliação formativa e tarefas classificatórias é útil para aprendizagens mais consistentes. No entanto, mais de **23% nega essa utilidade**. São também maioritários os professores que defendem a utilidade da avaliação por domínios para a existência de aprendizagens mais consistentes. Contudo, quase **35% negam que isso**

seja verdade. Também uma maioria significativa de professores considera que a nova política de avaliação do AEGP os conduziu a dar mais e melhor *feedback* aos alunos. Todavia, 32% negam que esse seja o caso.



***Questão de avaliação 4. Qual foi o impacto da nova política de avaliação do AEGP no desempenho docente? (alunos, EE e docentes)***

## ALUNOS

- (1) 54,2% dos alunos considera que a nova política de avaliação do AEGP teve impacto nas aulas, tornando-as mais motivadoras do que anteriormente.

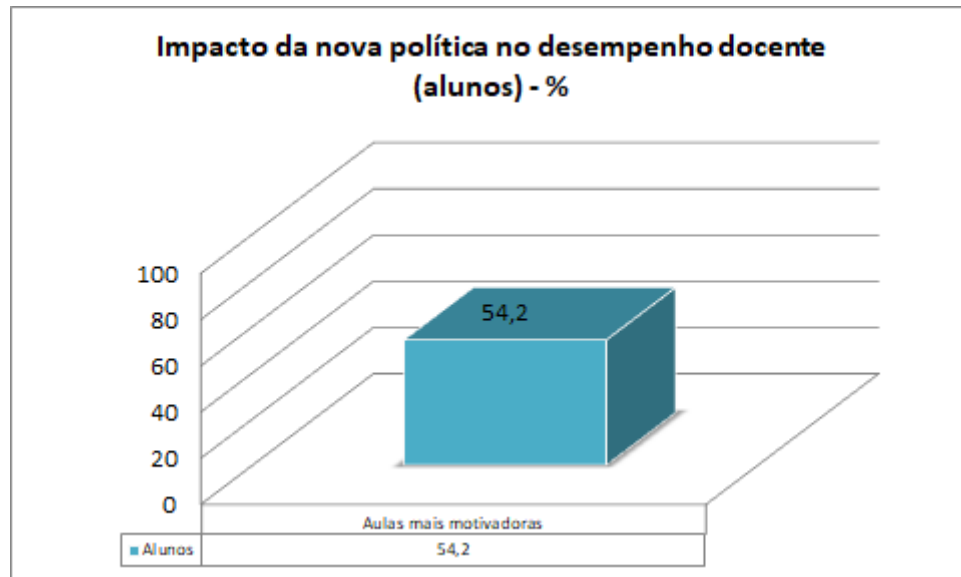


Gráfico 9

## ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

- (1) 59,2% dos encarregados de educação consideraram que, com a nova política de avaliação, sentiram os seus educandos mais motivados para a aprendizagem.

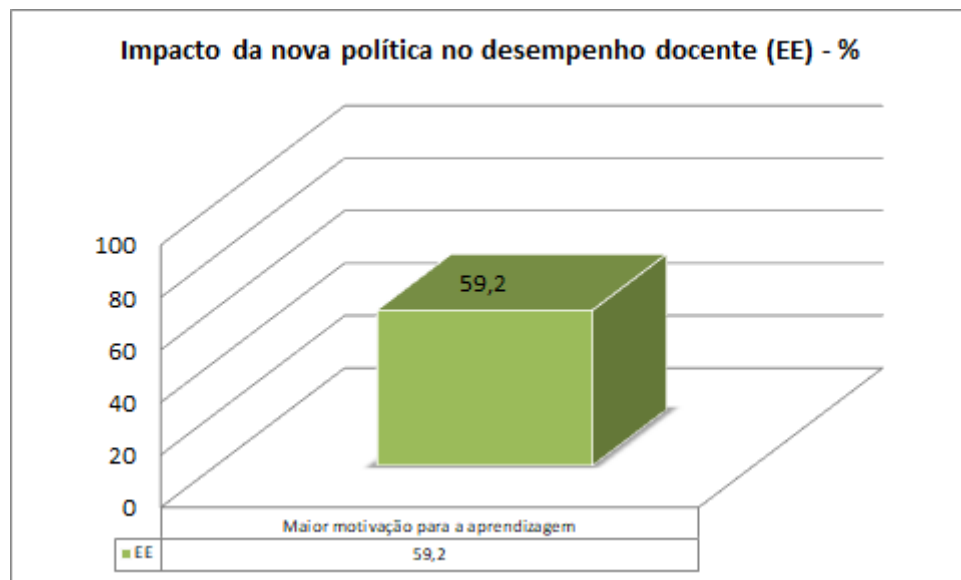


Gráfico 10

## PROFESSORES

- (1) 60% dos professores afirmam que, com a nova política de avaliação, reformularam o tipo de aulas que realizam.
- (2) 53,7% dos professores afirma que, com a nova política de avaliação, consegue gerir melhor o processo de ensino.

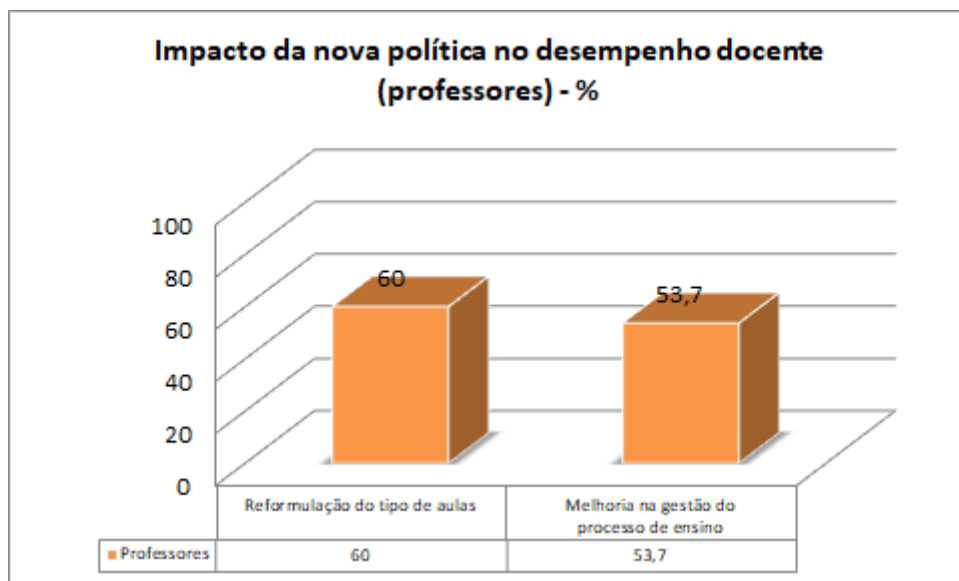
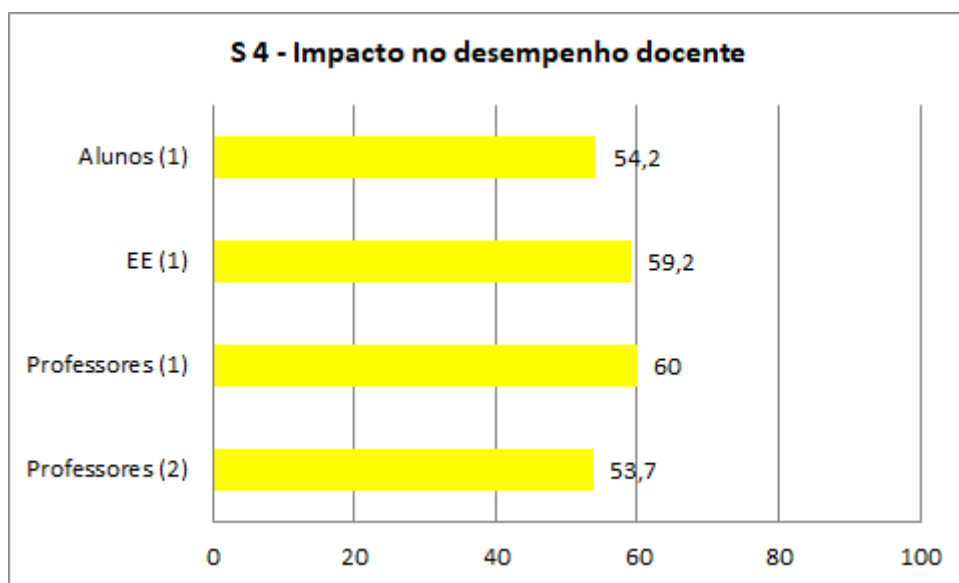


Gráfico 11

## SINALIZADOR E LEITURA



Sinalizador 4

LEGENDA	
Nota: As percentagens apresentadas no gráfico referem-se aos dois valores mais favoráveis das escalas usadas.	
Ponto forte	80,1% - 100%
Ponto forte a exigir alguma atenção	60,1% - 80%
Sinal de alerta	40,1% - 60%
Situação problemática	20,1% - 40%
Situação crítica	0% - 20%

A maioria dos alunos considera que, com a nova política de avaliação, as aulas tornaram-se mais motivadoras. No entanto, quase **46% afirmam que não**.

A maioria dos encarregados de educação afirma que, com a nova política de avaliação, sente os seus educandos mais motivados para a aprendizagem. Todavia, mais de **40% afirmam que não**.

A maioria dos professores, devido à nova política de avaliação, afirma ter reformulado o tipo de aulas que realizava anteriormente. Porém, **40% afirmam que não o fizeram**. Por outro lado, a maioria dos professores, devido à nova política de avaliação, considera que consegue gerir melhor o processo de ensino. Contudo, cerca de **46% afirma que isso não acontece**.

***Questão de avaliação 5. Que expectativas e necessidades gerou a nova política de avaliação do AEGP? (alunos, EE e docentes)***

## ALUNOS

- (1) 68,9% dos alunos fazem uma avaliação positiva da utilidade da nova política de avaliação para o desenvolvimento das aprendizagens, o que manifesta uma expectativa positiva na sua continuidade.
- (2) 81,2% dos alunos, contudo, afirmam ser necessária uma explicação mais profunda do funcionamento da avaliação formativa e do papel dos domínios na avaliação, o que sugere que a política de avaliação está longe de estar interiorizada.

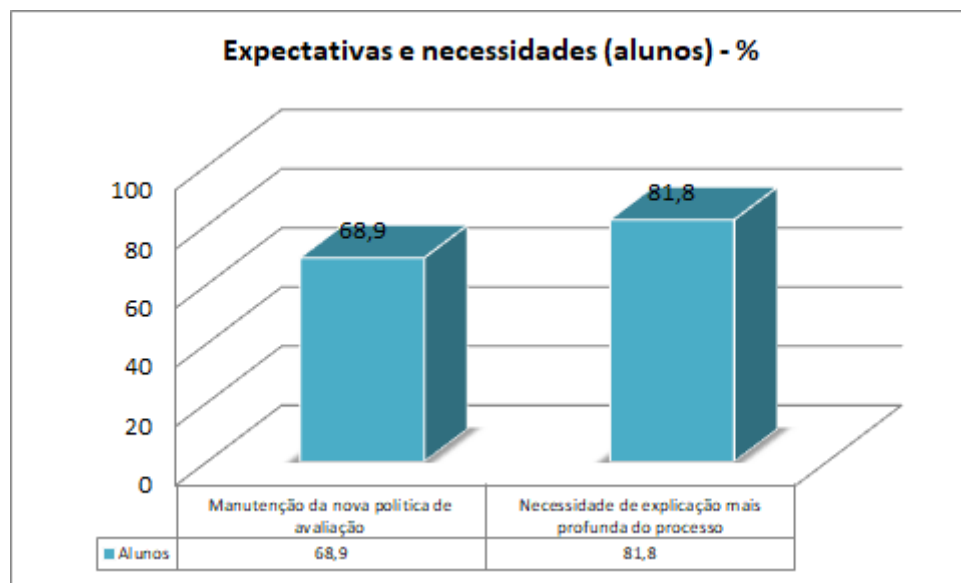


Gráfico 12

## ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

- (1) 76% dos encarregados de educação afirmam ser útil para a aprendizagem do educando o modo como a avaliação e a classificação estão a acontecer, o que manifesta uma expectativa positiva na sua continuidade.
- (2) 88,2% dos alunos, contudo, afirmam ser necessária uma explicação mais profunda do funcionamento da avaliação formativa e do papel dos domínios na avaliação, o que sugere que a política de avaliação está longe de estar interiorizada.

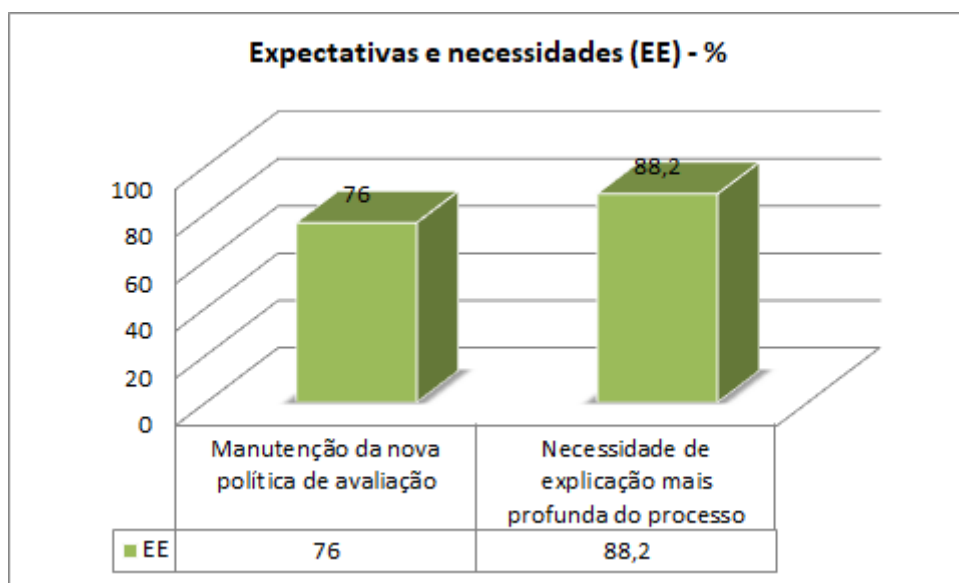


Gráfico 13



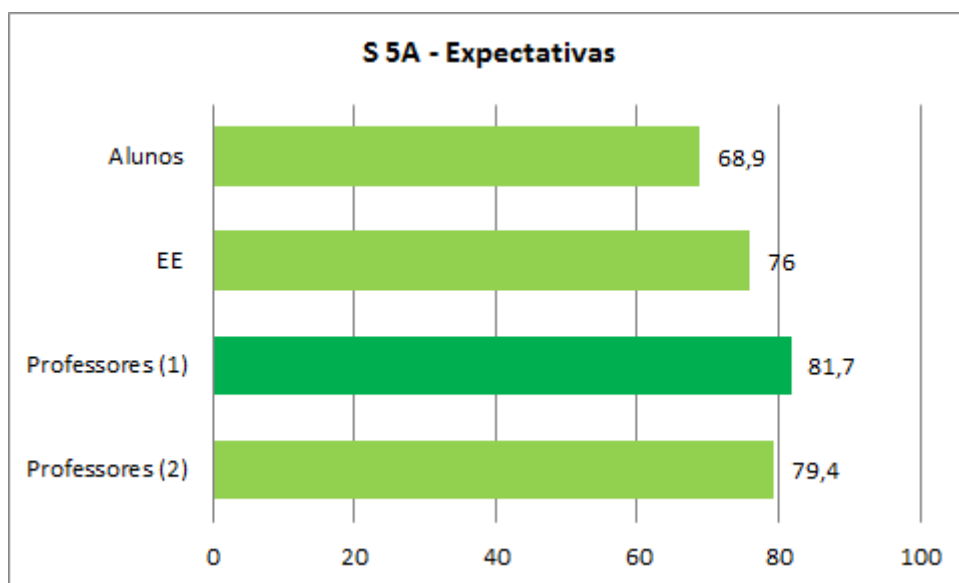
## PROFESSORES

- (1) 80% dos professores consideram ser útil para a aprendizagem dos seus alunos que se aprofunde a nova política de avaliação e classificação. O que exprime uma expectativa positiva relativamente à sua continuação.
- (2) 79,4% dos professores consideram ser útil para o seu trabalho que se aprofunde a nova política de avaliação e classificação de alunos. O que volta a exprimir uma expectativa positiva relativamente à sua continuação.
- (3) 81,7% dos professores consideram ser necessária uma formação mais profunda sobre a nova política de avaliação e classificação dos alunos, o que sugere que a política de avaliação está longe de estar interiorizada.



Gráfico 14

## SINALIZADOR E LEITURA



Sinalizador 5A

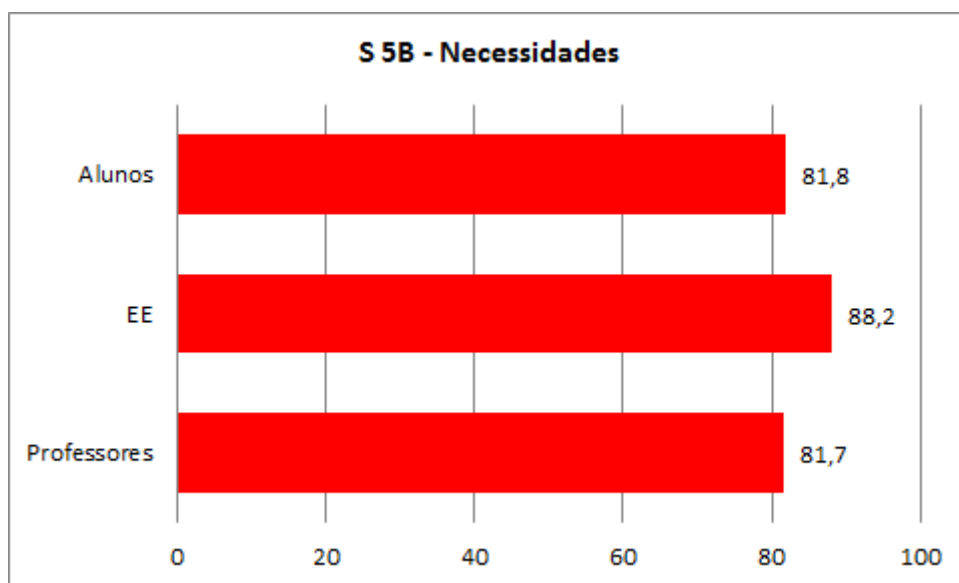
LEGENDA	
<b>Nota:</b> As percentagens apresentadas no gráfico referem-se aos dois valores mais favoráveis das escalas usadas.	
Ponto forte	80,1% - 100%
Ponto forte a exigir alguma atenção	60,1% - 80%
Sinal de alerta	40,1% - 60%
Situação problemática	20,1% - 40%
Situação crítica	0% - 20%

Uma maioria significativa de alunos manifesta uma avaliação positiva da utilidade da nova política avaliativa, o que configura a expectativa de que ela permaneça e se aprofunde. Porém, cerca de **31% discorda dessa utilidade**.

Uma maioria significativa de encarregados de educação manifesta uma avaliação positiva da utilidade da nova política avaliativa, o que configura a expectativa de que ela permaneça e se aprofunde. Porém, **24% discorda dessa utilidade**.

A generalidade dos professores considera útil para a aprendizagem que se aprofunde a nova política de avaliação. Todavia, **cerca de 18% discorda**. Também uma maioria muito significativa de professores considera útil, para o seu trabalho, que se aprofunde a nova política de avaliação dos alunos. Cerca de **21% discorda dessa utilidade**.

## SINALIZADOR E LEITURA



Sinalizador 5B

LEGENDA	
<b>Nota:</b> As percentagens apresentadas no gráfico referem-se aos dois valores mais favoráveis das escalas usadas.	
Ponto forte	0% - 20%
Ponto forte a exigir alguma atenção	20,1% - 40%
Sinal de alerta	40,1% - 60%
Situação problemática	60,1% - 80%
Situação crítica	80,1% - 100%

A generalidade dos alunos diz ser necessária uma explicação mais profunda do funcionamento da avaliação formativa e do papel dos domínios na avaliação. Todavia, cerca de 18% discorda dessa necessidade.

A generalidade dos encarregados de educação diz ser necessária uma explicação mais profunda do funcionamento da avaliação formativa e do papel dos domínios na avaliação. Todavia, cerca de 12% discorda dessa necessidade.

A generalidade dos professores diz ser necessária uma formação mais profunda da nova política avaliativa do AEGP. Todavia, cerca de 18% discorda dessa necessidade.

## CONCLUSÕES

1. A organização do processo de implementação da nova política de avaliação do AEGP foi considerada pela comunidade educativa, nos diversos indicadores, bastante boa. No entanto, um número significativo de professores considerou desadequada a forma como decorreu o processo de transição da anterior modalidade de avaliação de alunos para a atual.

Tanto a comunicação e explicação do sentido dos novos procedimentos aos alunos, por parte dos professores das diversas disciplinas, como a comunicação e explicação do sentido dessa política aos encarregados de educação, através de directores de turma e de professores titulares de turma, foram avaliadas muito positivamente. As respostas negativas existentes, apesar de constituírem uma informação questionante dos procedimentos, não põem em causa o facto de o trabalho de professores e directores de turma ser um ponto forte no processo.

Também ao nível do corpo docente se pode dizer que tanto a documentação orientadora emanada do Conselho Pedagógico como o trabalho das estruturas de gestão pedagógica constituíram um ponto forte do processo. A zona mais sombria, onde se deteta um problema, reside na organização da transição entre os dois modelos de avaliação de alunos. Como se referiu acima, uma parte significativa, embora minoritária, do corpo docente não avaliou positivamente o processo de transição.

2. Segundo os resultados obtidos, uma larga maioria de alunos compreendeu a nova política de avaliação e classificação. A compreensão da distinção entre avaliação formativa, de carácter pedagógico, e avaliação classificativa, assim como a do funcionamento de ambas, por parte dos alunos, poderia ser considerada como um ponto forte do processo, caso a generalidade dos alunos, num outro ponto do questionário não tivesse referido a necessidade de mais informação sobre esse mesmo processo. Por parte dos encarregados de educação, a compreensão da distinção entre avaliação formativa e tarefas de classificação, a formação das classificações do 1º semestre e a do papel dos domínios na avaliação intercalar surgem como pontos fortes, caso uma larga maioria não tivesse referido a necessidade de uma mais ampla informação do processo.

Há zonas sombrias nos resultados obtidos, pois os diversos indicadores mobilizados recebem respostas negativas entre 14% e 24%, nos alunos, e entre 15% e 21% entre os encarregados de educação. Isto significa a existência de um número ainda considerável de alunos e encarregados de educação que afirmam não compreender os diversos procedimentos da nova política de avaliação.

Entre os alunos, o maior problema surge com o papel dos domínios na avaliação. Quase 1/4 dos alunos não compreende a sua utilidade funcional. Entre os encarregados de educação, o

maior problema surge na compreensão da avaliação formativa, pois mais de 1/5 não a compreendeu.

3. Considerando as respostas de alunos e encarregados de educação, um dos ganhos do processo foi a prática de *feedback* das avaliações formativas. Parece ser uma prática consolidada e com resultados positivos muito acentuados no desempenho dos alunos. Relativamente, aos professores a introdução da nova política de avaliação intensificou a prática de *feedback*, embora cerca de 1/3 neguem que tenha sido esse caso. No entanto, isto não significa que não forneçam *feedback* aos alunos. É possível, embora o questionário não tenha captado a razão, que já tenham práticas anteriores de *feedback* consolidadas. Seja como for, a prática de *feedback* é, também ela, um ponto forte dos novos procedimentos.

Não sendo, entre alunos, encarregados de educação e professores, um ponto fraco, o impacto da avaliação por domínios no desempenho dos alunos é avaliado menos positivamente do que o desejável. Mais de um 1/3 dos alunos e dos professores avaliam-no negativamente, assim como 1/4 dos encarregados de educação. Um ponto a merecer atenção.

As práticas de avaliação formativa, e a concomitante distinção da avaliação classificativa, sendo classificadas como úteis para a aprendizagem pela generalidade de alunos, encarregados de educação e professores, recebem de quase 1/4 do corpo docente uma avaliação negativa, a qual se centra na contestação da distinção entre avaliação formativa e classificatória. Isto transforma esta distinção num tema a merecer atenção e reflexão.

4. A questão do impacto da nova política de avaliação no desempenho docente é positiva. A maioria dos alunos considera que as aulas se tornaram mais motivadoras. Também os encarregados de educação consideram que os seus educandos se sentiram mais motivados que em anos anteriores. Por seu turno, a maioria dos professores afirmam ter alterado o tipo de aulas e que conseguem, com o novo modelo de avaliação, gerir melhor o processo de ensino.

No entanto, a avaliação negativa também é muito forte. Quase metade dos alunos e 2/5 dos encarregados de educação não estão de acordo que a nova política de avaliação tenha tido impacto na melhoria da motivação dos alunos. Quase metade dos professores afirma não conseguir, com a nova política de educação, gerir melhor o processo de ensino. Também 2/5 dos professores afirmam que não reformularam o tipo de aulas que levavam a efeito.

O impacto da nova política da educação no trabalho dos professores é claramente uma das zonas problemáticas do processo, que deve merecer atenção.

5. Os diversos atores escolares, ao avaliarem positivamente a sua utilidade, manifestam expectativa na continuidade do processo da nova avaliação. No entanto, quase 1/3 dos alunos e quase 1/4 dos encarregados de educação discordam dessa utilidade. Por seu lado, cerca de 1/5 dos professores discorda da utilidade da nova política de avaliação, tanto para as aprendizagens dos alunos, como para o seu próprio trabalho letivo. Isto torna patente a existência de claras resistências ao processo.

Apesar de haver fortes avaliações positivas sobre o processo e o seu impacto, uma larga maioria dos atores escolares afirma necessitar de maior informação e formação, no caso dos professores. O que parece indicar que o processo se encontra muito menos interiorizado do que seria desejável. Uma zona também problemática.

## PROBLEMAS

Os procedimentos de avaliação, para serem fecundos para qualquer organização, devem não apenas confirmar a justeza e adequação das decisões tomadas e dos processos, mas, e fundamentalmente, encontrar zonas problemáticas, tanto explícitas como ocultas, o que permitirá melhorar a organização e, no caso do AEGP, melhorar o serviço prestado aos seus alunos e à comunidade. Das conclusões extraídas emergem vários problemas. Desses, elencam-se cinco dirigidos a diversas instâncias organizacionais.

1. O primeiro problema liga-se à organização dos processos de inovação. Na verdade, a transição da antiga política de avaliação do AEGP para a nova representa um processo de inovação local, embora o conjunto de ideias que dão forma à nova política não sejam novas. O questionário mostra essa transição como uma zona problemática, do ponto de vista da organização. No caso, de organização de um processo de inovação e de alteração das práticas. É um problema que precisa de ser enfrentado pelo AEGP. Como organizar os procedimentos de inovação no AEGP?
2. Um segundo problema liga-se à avaliação por domínios. Existem zonas de incompreensão tanto da utilidade como dos procedimentos. Como tornar os domínios de avaliação num instrumento eficaz e reconhecido pela comunidade educativa?
3. O terceiro problema reside na conexão entre as práticas de avaliação e classificação, por um lado, e as práticas de trabalho letivo, por outro. Como poderá a nova política de avaliação do AEGP ser um fator importante no desenvolvimento de práticas letivas mais motivadoras dos alunos e, por isso, mais eficazes?
4. O quarto problema está ligado à necessidade de tornar a nova política de avaliação do AEGP um instrumento cabalmente adquirido por toda a comunidade escolar. O que se deve fazer para que alunos, encarregados de educação e professores se apropriem completamente dos novos procedimentos?
5. O quinto problema está ligado ao próprio questionário como instrumento de autoavaliação. Nota-se uma certa propensão para os atores darem respostas esperadas e positivas. Por exemplo, a generalidade dos atores compreendeu a nova política de avaliação do AEGP. No entanto, a quase totalidade precisa de mais informação e formação. Como melhorar a avaliação dos procedimentos para que a imagem produzida seja mais adequada à realidade da organização?

Na tabela seguinte, apresenta-se a distribuição dos problemas elencados pelas instâncias organizacionais a que se dirigem.

Instância organizacional	Problema
Direção	(1) Como organizar os procedimentos de inovação no AEGP?
Conselho Pedagógico e estruturas intermédias	(2) Como tornar avaliação por domínios num instrumento eficaz e reconhecido pela comunidade educativa?
	(3) Como poderá a nova política de avaliação do AEGP ser um fator importante no desenvolvimento de práticas letivas mais motivadoras dos alunos e, por isso, mais eficazes?
	(4) O que se deve fazer para que alunos, encarregados de educação e professores se apropriem completamente dos novos procedimentos?
Equipa de autoavaliação	(5) Como melhorar a avaliação dos procedimentos para que a imagem produzida seja mais adequada à realidade da organização?



## PROPOSTA PARA UMA ANÁLISE SWOT

A **análise swot** é uma ferramenta de planeamento estratégico e que poderá ajudar a planear uma intervenção que permita melhorar os problemas detetados. A análise matricial que se propõe de seguida é meramente sugestiva, cabendo aos decisores pedagógicos reformulá-la ou rejeitá-la. Ela permite analisar cenários, para tomar decisões mais razoáveis e adequadas à organização.

Na **análise swot**, cruza-se o ambiente interno dos procedimentos de avaliação, as suas Forças (*Strengths*) e Fraquezas (*Weaknesses*), com o ambiente externo que rodeia a realização desses procedimentos, com as suas Oportunidades (*Opportunities*) e as suas Ameaças (*Threats*).

O Projeto de Intervenção para uma Avaliação Pedagógica tem por objetivo central implementar uma efetiva **avaliação pedagógica**, com efeitos no aproveitamento dos alunos, tornando-a uma prática completamente assimilada. A **análise swot** oferece um quadro referencial para tomada de decisão e elaboração de um caminho a seguir por parte dos gestores pedagógicos do AEGP. Ela pode organizar-se à volta de quatro questões centrais.

1. Como potencializar as nossas forças?
2. Como trabalhar as nossas fraquezas?
3. Como aproveitar as oportunidades?
4. Como monitorizar as ameaças?

	<b>Fatores positivos</b>	<b>Fatores negativos</b>
<b>Fatores Internos</b>	<p><b>Forças</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Gestão intermédia estruturada, com hábitos de trabalho e capacidade de intervenção</li> <li>- Comunicação com alunos e encarregados de educação</li> <li>- Compreensão da distinção entre avaliação formativa e classificação</li> <li>- Práticas de <i>feedback</i></li> <li>- Expectativa de continuação do processo</li> <li>- Capacidade de produzir monitorização</li> </ul>	<p><b>Fraquezas</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Incompreensão do papel dos domínios na avaliação</li> <li>- Relação problemática entre os novos processos de avaliação e novas práticas de trabalho letivo</li> <li>- Questionamento da utilidade da distinção entre avaliação formativa e tarefas classificatórias</li> <li>- Apropriação problemática da nova política de avaliação</li> <li>- Práticas de gestão da inovação incipientes</li> </ul>
<b>Fatores externos</b>	<p><b>Oportunidades</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- PADDE</li> <li>- Existência de suporte externo ao projeto</li> <li>- Centro de Formação</li> <li>- Materiais formativos disponíveis on-line</li> </ul>	<p><b>Ameaças</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Resistência da comunidade educativa à mudança</li> <li>- Pressão vinda da tutela com impacto na multiplicação de solicitações</li> <li>- Saturação dos tempos de trabalho docente com a gestão corrente das aprendizagens e das atividades propostas pelo próprio AEGP</li> </ul>

Matriz da **análise swot**

A partir desta matriz (que poderá e deverá ser enriquecida) é possível elaborar uma estratégia de intervenção, para que se alcancem os objetivos pretendidos.

## RECOMENDAÇÕES

1. Recomenda-se à direção do AEGP, com auxílio das estruturas intermédias, que aprofunde o conhecimento das práticas de gestão dos processos de inovação, para que essa gestão seja um elemento central nas práticas de inovação pedagógica e organizacional.
2. Recomenda-se à gestão pedagógica do AEGP que tome em consideração os 3 principais problemas detetados ao nível da implementação do Projeto de Intervenção para uma Avaliação Pedagógica e desenhe uma estratégia para a sua resolução.
3. Caso seja entendida a utilidade da **análise swot** como um quadro referencial para a tomada de decisão para a resolução dos problemas detetados, recomenda-se que a matriz **swot** apresentada no presente relatório seja refeita, melhorando-a, a partir de um **brainstorming** a levar a efeito pelos elementos da gestão pedagógica do AEGP.
4. Recomenda-se à Equipa de Autoavaliação que estude outras estratégias de recolha de informação sobre os processos que decorrem no AEGP, para que se evite os possíveis enviesamentos provenientes das respostas dadas aos inquéritos serem baseadas ou numa visão superficial dos processos ou numa atitude de conformação ao que se pensa que é esperado.